

Zineira contada pela Neca (moradora de Alter do Chão e contadora de história), sugerida por Hermes (artista e professor do projeto e residente de Alter) e adaptada por Ana Salles (professora da faculdade de letras da PUC-SP). Segue também a letra da música criada pela NECA.

Aldeia Ipuerari – Aldeia dos Boraris– Alter-do-Chão (nome dado pelos portugueses)

O povo da aldeia Ipuerari, dos Boraris, costumava descer à tarde para contemplar o pôr-do-sol, pra contemplar a beleza natural da vila. Nesse vai e vem, neste sobe e desce pro rio, uma bela tarde, sumiu uma das nativas, Inaiá. Desceu pra tomar banho e não voltou: ela sumiu, desapareceu da beira do lago. A notícia correu na aldeia. Todos a procuraram mas não encontraram.

O povo Borari tem uma crença: é a lua quem abre o caminho, escuta e leva ao Criador os pedidos do povo. O criador responde para a lua e a ela vem contar o que ele disse.

Fizeram uma grande reunião na aldeia e anunciaram o sumiço dela. O povo decidiu fazer o ritual de pedido à lua para que o rio devolvesse a índia Inaiá de volta. A lua prometeu ao pajé que logo daria uma resposta.

E a resposta veio: segundo a lua, a partir daquele dia, o povo deveria observar o lugar onde Inaiá sumiu. Ali mesmo Inaiá apareceria. Todos os dias, a partir daquela tarde, na beira do lago OU DO RIO? ficavam a esperar... alguma coisa iria acontecer... sim, ela voltaria. Muitos dias se foram e nada... E eram vinte e quatro horas... Saía uma turma, entrava outra turma...

Numa noite, um temporal escureceu o rio de margem a margem e, de repente, surgiu, do meio do rio... uma árvore.

Ela creceu, flutuou, passeou sobre o lago, saiu, deu uma volta como se pudesse andar, voltou de novo e sumiu. A árvore tinha frutos coloridos que brilhavam como luzes.

O que é isso? O povo se perguntou. A árvore aos poucos afundou, foi pro fundo do lago e seus frutos caíram. Os frutos coloridos se transformaram em pequenos sapos verdes e passaram a formar o fundo do lago.

Mas cadê a moca que sumiu lá da beira do rio? Novo ritual foi oferecido para a lua. O que é isto?... É a resposta?... Sim, é a resposta. Ela voltou através da beleza do lago, a beleza dela transformou o lago, que os boraris vão contemplar por muitos e muitos dias.

Então todos os dias você vê a beleza de Inaiá através da beleza do lago verde. Inaiá não sumiu. Ela continua na beleza do lago.

E a árvore que recebeu o nome de Zineira, dizem que também voltou. Mas ninguém sabe se é verdade. Algumas pessoas continuam esperando.

Mas a beleza de Inaiá – todos sabem - está no lago, por isso ele recebe o nome de lago verde dos muiraquitãs. A beleza de Inaiá está sendo vista através da beleza do lago.

Canção da Zineira

Quando eu era cuiantã e meu irmãozinho era curumim

Sentados La no tupé a vovó contava historias daqui

Na noite de lua cheia pescador vinha pra admirar

Zineria com sua beleza que neste lago ia boiar

É lenda do povo daqui

A lenda do índio borari

A zineira foi nunca mais voltou



REFRÃO - 2

Mas a sua historia com o meu povo ficou

Passava jogava frutos que lá no fundo iam gerar

Lindos sapinhos que iam a nossa água esverdear

Numa bela noite...

.... Achou o lago verde dos Muiraquitas

Foi e só deixou saudade pro curumim e pra cuiantã